

MVP 005

TÍTULO: SOROEPIDEMIOLOGIA DO RHODOCOCOCUS EQUI EM EQUÍDOS DA REGIÃO DE BAGÉ, RS, PELO TESTE DE INIBIÇÃO DA HEMOLÍSE SINÉRGICA.

AUTOR(ES): Agueda Castagna de Vargas¹, Andreia Lemos¹, Andreia Aita¹, Andriana Pedrosa¹, Luciana Medeiros Wadas¹, Georgette Barreira¹, Mateus da Costa¹ e Tatiana da Silva¹
INST. E END. DO 1º AUTOR: UFMS/CCR/DMV/P- CEP97119-900- Incha Maria, RS

RESUMO

Com o objetivo de avaliar a situação soropidemiológica da infecção por *Rhodococcus equi* na região de Bagé, RS, foram testadas 290 amostras de soro sanguíneo de éguas e potros aparentemente saudáveis, obtidos de 6 haras com diferentes histórias de rodococose. Para relacionar o resultado sorológico com a presença deste agente bacteriano no trato intestinal destes animais, foram coletadas 123 amostras de fezes. O teste sorológico utilizado foi a inibição da hemólise sinérgica (IHS) que detecta anticorpos neutralizantes contra o "fator equi". Um percentual de 87,93% (255/290) dos animais amostrados apresentaram estes anticorpos. O título médio geométrico (GMT) destes anticorpos foi mais elevado nos potros (3,31) do que nas éguas (1,84). A soropositividade destes eqüinos ao teste sorológico demonstrou correlação com o isolamento do *R. equi* nas fezes dos respectivos animais. A maior taxa de isolamento do *R. equi* das fezes dos eqüinos e o maior GMT, ocorreu no único haras com casos clínicos recentes de enfermidade causada por esta bactéria. No entanto, todos os animais deste e dos demais haras, encontravam-se aparentemente saudáveis, sendo necessário, estabelecer em trabalho futuro, a possível relação entre títulos de anticorpos e sua importância na detecção da enfermidade.

1- Departamento de Medicina Veterinária Preventiva/UFMS.

MVP 006-P

TÍTULO: TRATAMENTO DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA POR VIA INTRAMAMÁRIA: AVALIAÇÃO "IN VITRO" E "IN VIVO".

Elizabeth O. Costa*, Eliana T. Watanabe; Jocelina A. B. Silva; Felício Garino Júnior; Andréa R. Ribeiro

NAPGAMA/FMVZ-USP, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP.

A mastite bovina de origem infecciosa é considerada maior importância. Uma das formas de controle da mesma num rebanho leiteiro é o tratamento dos casos de mastite clínica e subclínica. O princípio adequado do antimicrobiano a ser utilizado deve estar baseado em resultados de antibiogramas, conseguindo-se desta maneira maior eficiência em relação à cura microbiológica. Pretendeu-se avaliar o tratamento de quartos com mastite clínica e subclínica baseando-se nos resultados de antibiogramas. Avaliou-se o tratamento de 116 quartos com mastite clínica, sendo que 60 quartos foram tratados com gentamicina e 56 com cefacetril; e o tratamento de 137 quartos com mastite subclínica, sendo 101 tratados com gentamicina, 14 quartos com cefacetril e 22 com cloxacilina. Obteve-se para os quartos com mastite clínica tratados com cefacetril cura clínica de 82,14% e cura microbiológica de 54,84%; com gentamicina cura clínica de 78,33% e cura microbiológica de 74,42%. Em relação às mastites subclínicas obteve-se 78,57% de cura microbiológica e/ou resultado traços ou negativo do CMT para os quartos tratados com cefacetril; 86,14% para os quartos tratados com gentamicina e 95,45% para os quartos tratados com cloxacilina. Os agentes isolados antes do tratamento para mastite clínica foram: 58,11% *Streptococcus* spp, 31,08% *Staphylococcus* spp, 18,92% *Corynebacterium* sp; e para mastite subclínica: 67,15% *Corynebacterium* sp, 33,58% *Staphylococcus* spp e 5,11% *Streptococcus* spp. FAPESP/CNPq

MVP 007

TÍTULO: PREVALÊNCIA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS (CAEV) EM REBANHOS NO ESTADO DO CEARÁ

AUTOR(ES): ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R.

INST. E END. DO 1º AUTOR: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, Sobral-CE

RESUMO

A Artrite Encefalite Caprina a Vírus (CAEV) é uma infecção sistêmica causada por um vírus da família lentivirus que acomete caprinos causando artrite em adultos e, em menor frequência, leucoencefalomielite em cabritos. Está distribuída mundialmente, com maior prevalência em países com intenso programa leiteiro. A prevalência em um rebanho bem como a proporção de animais afetados e a idade média destes são importantes fatores determinantes no impacto econômico da infecção por CAEV num rebanho leiteiro. O status da infecção em um rebanho de caprinos e a forma subclínica da doença, são elementos de interesse para se avaliar os fatores de risco e desenvolver programas de controle para CAEV. A pouca informação quanto a enfermidade no Brasil e principalmente no estado do Ceará, tem limitado a implantação de medidas profiláticas. No presente estudo foram realizadas coletas de sangue em 4.157 caprinos, com idade acima de 6 meses provenientes de 130 propriedades que introduziram animais de raças leiteiras distribuídas em 31 municípios, divididos em cinco macroregiões do estado do Ceará. Em cada propriedade foi aplicado um questionário sobre manejo em geral. O teste utilizado para diagnóstico de CAEV foi o de Microimunodifusão em Gel de Agarose (MIDGA), utilizando o antígeno CAE/OPP do Veterinary Diagnostic Technology Laboratory. Do total de animais, 1,06% (44 animais) foram soropositivos para CAEV, havendo maior incidência de positividade em um município (45,45% num total de 11 animais) enquanto que outros nove municípios apresentaram resultados com soropositividade variando entre 0,32% a 4,87%. Os animais soropositivos foram adquiridos de rebanhos leiteiros em propriedades localizadas nos estados do sul e sudeste. Conforme levantamento sorológico, a CAEV está em fase de disseminação pelos rebanhos do estado do Ceará, embora até o presente momento, não tenha sido observado neste estudo nenhum animal soropositivo de raça nativa.

MVP 008

TÍTULO: PRESENÇA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS (CAEV) NO ESTADO DO MARANHÃO

AUTOR(ES): ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R.

INST. E END. DO 1º AUTOR: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos,

RESUMO

A Artrite Encefalite Caprina a Vírus (CAEV) é uma doença infecto-contagiosa multisistêmica, que acomete caprinos de todas as raças, idades e ambos os sexos, causando, nos animais adultos, artrite crônica, pneumonia intersticial progressiva, mastite e encefalite em animais jovens. A CAEV é de fácil disseminação em regiões onde existem rebanhos de aptidão leiteira e sua incidência vem aumentando progressivamente na região Nordeste. Foram coletadas amostras de sangue de um rebanho de 77 caprinos do estado do Maranhão, com idade variando de 8 meses a 4 anos, e pertencentes às raças Saanen (84,41%), Parda Alemã (11,68%) e Anglo-Nubiana (3,91%). O teste utilizado para diagnóstico de CAEV foi o de Microimunodifusão em Gel de Agarose (MIDGA), utilizando o antígeno CAE/OPP do Veterinary Diagnostic Technology Laboratory. Do total de animais, 50,6% (39 animais) foram soropositivos para CAEV. Dos animais soropositivos para CAEV, 23,07% menos de 1 ano, 51,28% tinham de 1 a 3 anos de idade, 10,25% acima de 3 anos, enquanto que 15,4% dos animais soropositivos não tinham registro de idade. A soropositividade entre raças foi de 50,76% para a Saanen, 55,55% Parda Alemã e 33,33% Anglo Nubiana. Por ser uma doença de alta morbidade e patogenicidade, a constatação da presença de animais soropositivos para CAEV num rebanho requer cuidados imediatos a fim de se prevenir a infecção de todo o rebanho. Sugere que sejam realizados estudos epidemiológicos, o qual permitirá a implantação de medidas profiláticas específicas para esta enfermidade.